

Jornal

BANCÁRIO

Bancários definem prioridades da categoria para a Campanha Nacional durante VII EEBAN



O VII Encontro Estadual dos Bancários de Mato Grosso do Sul, realizado nos dias 18 e 19 de maio em Campo Grande-Ms, definiu as propostas da categoria para ser apresentada na 20ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontece de 8 a 10 de junho, em São Paulo, e vai definir a pauta de reivindicações que vai compor a Campanha Nacional dos Bancários 2018.

Foram dois dias onde cerca de 100 bancários inscritos como delegados para o evento puderam discutir, avaliar e propor os encaminhamentos da categoria e dentre elas estão:

Defesa da CCT e manutenção de direitos;
Defesa da Mesa Única de negociação;

A CCT tem de continuar válida para todos e todas da categoria

Proibir as demissões em massa;

Defesa dos bancos públicos;

Defender as Eleições 2018 como estratégia para os trabalhadores.

Conclamar o voto nos candidatos comprometidos com a plataforma/pauta da categoria;

Defender a Taxa/Contribuição Negocial como mecanismo de participação dos trabalhadores na sustentabilidade dos sindicatos, federações, confederações e central sindical.

Manutenção das homologações nos sindicatos;

Defesa intransigente da democracia

Não à terceirização e defender o emprego dos bancários

Reajuste com ganho real.

O presidente da Fetec-CUT/CN, Cleiton dos Santos Silva, disse que: “ver um grupo expressivo de trabalhadores reunidos, debatendo e aprofundando o conhecimento dos impactos da reforma trabalhista, dos avanços tecnológicos que impactam o modelo de trabalho que nós temos nos enche de esperança e de vontade, na certeza de que estamos no caminho certo dialogando com a base e construindo a luta a partir da participação da categoria”.

Foi apresentado o resultado da consulta feita com os bancários da base dos Sindicatos dos Bancários de Dourados e Campo Grande, e ficou claro que a categoria está esperançosa e com a expectativa de que mais uma vez possamos ter reajuste com ganho real e a manutenção de direitos possa ser respeitada pela Fenaban.

O cenário político e econômico traz certa preocupação com as terceirizações e a garantia de emprego mas, por outro lado,

os bancários mostraram disposição para participar nas atividades do sindicato para campanha deste ano.

Estamos apreensivos, mas também animados para garantir nossos direitos. A categoria vai lutar para que esses direitos sejam garantidos e, conforme a pesquisa que fizemos, está disposta a se somar com os sindicatos”, disse o presidente do SEEB de Dourados, Ronaldo Ferreira.

Os delegados entendem que será uma campanha salarial diferente por causa do novo cenário, a categoria bancária a nível nacional vem encolhendo, os bancos públicos estão sofrendo grave ameaças provocadas, principalmente, pela política do governo de encolhimento dos bancos públicos para benefício dos bancos privados. Por isso, é importante que os bancários em suas bases sindicais acompanhem as atividades das entidades sindicais. Se a categoria não estiver mobilizada, corremos o risco da retirada de direitos.

O acordo coletivo dos bancários termina em 31 de agosto e para garantir nossas conquistas será preciso a unidade

31 DE AGOSTO

Em 1933, os bancários conquistaram a jornada de seis horas. Com a reforma trabalhista, em 2018 podem chegar a ter jornadas de até 12h.

31 DE AGOSTO

Em 2009, as bancárias garantiram a licença maternidade de 180 dias. Em 2017, a licença paternidade foi ampliada para 20 dias.

31 DE AGOSTO

Em 1962, os bancários conquistaram o auxílio-creche e o fim do trabalho aos sábados. Depois de 31 de agosto, esses direitos estão em risco.

31 DE AGOSTO

Os bancários conquistaram o vale-refeição em 1990 e o vale-alimentação em 1994. Graças à reforma trabalhista, estes direitos estão garantidos só até 31 de agosto.

31 DE AGOSTO

Os bancários recebem horas extras e o 13º salário desde 1957, mas em 31 de agosto isso pode mudar.

CAMPANHA SALARIAL 2018

Vai ter greve este ano ?

Os banqueiros podem mudar nossos horários de trabalho ?

A Campanha Salarial deste ano vai começar mais cedo ?

É verdade que o nosso Acordo perde a validade no dia 31 de agosto ?

Os nossos vales e tickets podem desaparecer ?

Há riscos de perdermos a PLR ?

A participação de todos é tudo! Vamos construir juntos a nossa luta!

Desemprego atinge 27,7 milhões de brasileiros



A taxa de subutilização da força de trabalho, que inclui desempregados, pessoas que gostariam e precisam trabalhar mais e aqueles que desistiram de procurar emprego, bateu recorde histórico no primeiro trimestre de 2018, chegando a 24,7%, e é a mais alta taxa da série iniciada em 2012.

Se comparado com o primeiro trimestre de 2014, a população subutilizada cresceu 73%, ou 11,7 milhões de pessoas. Ao todo, são 27,7 milhões de pessoas com força de trabalho subutilizada. Desse total, 13,7 milhões estão desempregados, o que corresponde a 13,1%.

Os dados de subutilização da força de trabalho, divulgados na quinta-feira (17) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que foi recorde também a taxa de desalento da força de trabalho. Aumentou em 194,9% o número de pessoas que desistiram de procurar emprego no primeiro trimestre de 2018 em comparação com o mesmo período de 2014.

Assim, o Brasil tem hoje 4,6 milhões de trabalhadores que sequer têm forças para procurar uma vaga no mercado de trabalho, depois de meses e meses de tentativas frustradas. Entre os que desistiram de procurar emprego, pretos e pardos são a maioria, representando 73,1%. Do total, 23,4% têm entre 18 e 24 anos e 38,4% ensino fundamental incompleto.

Justiça condena Santander e Itaú por terceirização

A 3ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) determinou que os bancos Itaú e Santander equiparem a remuneração e outros benefícios concedidos a duas atendentes de telemarketing aos da função de bancário após reconhecer vínculo de emprego com as instituições, mesmo o serviço sendo prestado em empresas terceirizadas.

Em ambos os processos, o trabalho era realizado na sede da empresa terceirizada. Mesmo sem ter acesso ao saldo da conta corrente dos clientes, os ministros consideraram o fato de as atendentes prestarem informações sobre cartão de crédito, além de liberar limite e contratar crédito pessoal e, por isso, entenderam que as trabalhadoras "estavam inseridas no processo produtivo" das instituições financeiras e que a atividade desempenhada era "essencial ao funcionamento e à dinâmica empresarial do banco".

As instituições financeiras vinham obtendo vitórias nas instâncias inferiores, porém, os ministros do TST entenderam que não cabe aplicar as novas determinações da reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017) - que ampliou as possibilidades de contratação e permite às empresas terceirizarem as suas atividades principais (chamadas de atividade-fim). Para eles, as novas regras não podem ser usadas porque os contratos de trabalho analisados se encerraram antes de a lei entrar em vigor.

O entendimento foi firmado com base na Súmula nº 331, que permite a terceirização das chamadas atividades-meio (de suporte ao funcionamento das empresas), mas impede para as atividades principais. E nos dois casos os magistrados consideraram que as funcionárias do telemarketing exerciam serviço típico dos bancários.

Bancários protestam contra gastança irresponsável da diretoria da Caixa



Durante a Conferência Regional da Federação dos Bancários do Centro-Norte realizada no dia 15/5, os empregados da Caixa e dirigentes de várias entidades sindicais promoveram um protesto contra a gastança irresponsável de recursos

públicos por parte da diretoria da Caixa Econômica Federal, quando realizaram um megaevento, em Brasília.

Informações da imprensa comercial revelam que a empresa gastou cerca de R\$ 2,5 milhões no evento que reuniu mais de 6 mil

gestores, no Estádio Mané Garrincha. Todo esse gasto era pra recepcionar o presidente Michel Temer, que acabou não comparecendo.

Pela manhã os trabalhadores denunciavam, durante o ato, a conduta assediadora e contraditória da Caixa e no final do dia foi realizado o show-protesto "Festa dos Excluídos", também em frente ao estádio.

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/ Caixa) encaminhou uma carta à direção do banco, cobrando respeito e valorização dos empregados. O

documento é uma resposta aos atos contraditórios da empresa, que ao mesmo tempo em que reduz despesas com o quadro funcional, financia com dinheiro público o megaevento de Brasília.

O movimento sindical recebeu no outro dia um comunicado informando que o evento tinha por objetivo "cobrar mais resultados dos empregados". Porém, fica a pergunta, como obter bons resultados com poucos empregados e sem a capitalização da empresa, barrada pelo Conselho de Administração a mando do Ministério da Fazenda.

Pressão por metas causam problemas a 38,27% da categoria

A Consulta aos bancários e bancárias para levantar as prioridades de luta para a Campanha Nacional Unificada 2018 revelou que 16,6% da categoria no MS sofrem com problemas psicológicos, resultantes das cobranças abusivas pelo cumprimento de metas.

Essas pressões, cada vez mais constantes nos bancos, também gera insônia dos trabalhadores(as).

Conforme o resultado do levantamento feito pelo movimento sindical, isso causa

complicações familiares decorrentes das cobranças feitas pelos bancos e a maioria não consegue administrar bem isso.

Ainda em relação à saúde, 84,2% afirmaram que nunca tomaram remédios controlados para superar os problemas gerados pelas pressões por metas, mas outros 15,3% disseram que fazem uso desses medicamentos, revelando um alto índice de bancários e bancárias que estão sofrendo com distúrbios psicológicos resultantes dessa

forma de organização do trabalho no setor financeiro.

Diante desse quadro e também das pressões que tem sido uma prática abusiva na categoria, o diretor jurídico do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS, José Carlos Camargo Roque, informou que a maioria dos atendimentos que tem sido feito é de pessoas com algum comprometimento de ordem psicológica e/ou mental.

As LER/DORT ainda afetam muito a categoria, mas o número

de bancários e bancárias com depressão, Síndrome do Pânico, insônia e outras complicações desse tipo tem aumentado de forma significativa.

Para conter isso é preciso uma mobilização forte da categoria e essa pauta será discutida mais uma vez com os banqueiros, e o movimento sindical vai continuar insistindo nas negociações com os bancos sobre a forma como são definidas as metas, bem como cobrar uma ação mais eficaz deles no combate ao assédio moral.

Mesmo com lucro de R\$ 3,2 bilhões sucateamento na Caixa continua



A Caixa obteve lucro líquido recorde no primeiro trimestre de 2018. Cresceu 114% em relação

a 2017, fechando os três primeiros meses com R\$ 3,2 bilhões, ante R\$ 1,488 bilhão no mesmo período no ano passado.

Esse é o maior lucro trimestral da história do banco e o terceiro maior entre as principais organizações financeiras do país, atrás apenas do Itaú e Bradesco.

Mesmo com resultado extraordinário, o governo Temer desmonta a empresa e sobrecarrega os empregados.

Também impõe uma política

dura, com corte de pessoal por meio de planos de demissão, extinção de setores, descomissionamento arbitrário, metas e o fechamento de agências por todo o país.

Dia 24/05 foi declarado "Dia Nacional em Defesa do Saúde Caixa", considerando a alteração no estatuto da CEF em 12/2017 limitando os investimentos no Saúde Caixa em 6,5% do gasto com a folha de pagamento do ano anterior.

As resoluções 22 e 23 de 26/01/18 da CGPAR limitam os gastos em 8% da folha de

pagamento ou percentual correspondente à razão entre o valor despendido pela empresa para custeio do plano (apurado em 2017) sobre o valor da folha de pagamento, acrescido de até 10% do resultado desta razão.

Na modalidade autogestão, por exemplo, a resolução estabelece que as empresas deverão fechar seus planos para adesão de empregados admitidos após a entrada em vigor da resolução; somente estarão autorizadas a oferecer aos novos empregados benefício de assistência à saúde na modalidade de reembolso, e os editais de processos seletivos para admissões de empregados das estatais federais não deverão prever o oferecimento de benefícios de assistência à saúde.

Sem negociação - A CGPAR também vai de encontro às

negociações trabalhistas com as entidades representativas dos trabalhadores ao determinar que "as empresas estatais federais que possuam o benefício de assistência à saúde previsto em Acordos Coletivos de Trabalho - ACT - deverão tomar as providências necessárias para que, nas futuras negociações, a previsão constante no ACT se limite à garantia do benefício de assistência à saúde, sem previsão de qualquer detalhamento do mesmo".

Por isso, o secretário-geral do Sindicato e funcionário da Caixa Econômica, Edson Rigoni faz um alerta e chama a atenção dos funcionários ao lembrar que só a luta dos trabalhadores do banco poderá barrar mais esse desrespeito ao ACT e retirem nossos direitos conquistados durante anos de luta.

Lucratividade dos bancos nas alturas no primeiro trimestre



Acumulando duas quedas consecutivas e agora congelado pelo Copom, o Produto Interno Bruto (PIB - soma das riquezas produzidas no país), a economia brasileira vive a pior recessão da história.

Essa seqüência, de recessão só foi verificada nos anos de 1930 e 1931, quando teve os piores números da economia e assumiu a

lanterna do crescimento mundial num ranking de 39 países feito pela consultoria Austin Rating

O Brasil está em crise e a economia vai mal das pernas, menos para os bancos que continuam acumulando números rentáveis e parece que neste cenário são quase inabaláveis. Prova disso é que o lucro líquido das maiores organizações

financeiras do Brasil nos três primeiros meses do ano foi o maior desde o segundo trimestre de 2017.

De janeiro a março, Itaú, BB, Bradesco e Santander embolsaram, juntos, R\$ 16,573 bilhões, elevação de 13,3% ante o mesmo período de 2017, quando o valor somou R\$ 14,39 bilhões.

Para provar que nada abala o sistema financeiro nacional, o primeiro trimestre de 2018 é o segundo melhor da série histórica desde 2006, atrás somente do segundo trimestre de 2015, com R\$ 17,34 bilhões.

O Itaú obteve o maior lucro, de R\$ 6,28 bilhões. Houve crescimento de 3,7% na comparação com o ano passado. O segundo melhor resultado foi o do Bradesco, com elevação de quase 10%, para R\$ 4,467 bilhões.

Depois vem o Banco do Brasil, R\$ 3,026 bilhões, acréscimo de

20,3%. O balanço do Santander chegou em R\$ 2,8 bilhões, avanço de 54%.

Embora nade de braçada na economia brasileira, com lucros exorbitantes, de dar inveja a qualquer setor, os bancos não repassam parte dos ganhos para investimentos em mão de obra, condições de trabalho e segurança nas agências bancárias.

Desde 2012, foram eliminados 56 mil empregos e fechou várias agências bancárias em cidades onde não há atendimento bancário, ruim para o país, para os funcionários e para a população.

Por isso, neste momento em que se aproxima mais uma Campanha nacional dos Bancários, é importante que a categoria esteja unida para que possamos manter nossas conquistas e obter o ganho real no reajuste salarial, como tem acontecido nos últimos anos.

A greve dos caminhoneiros e a política do governo Temer

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região vêm a público manifestar apoio a Greve dos Caminhoneiros, porém entende que as reivindicações não podem ser pautadas apenas no preço do diesel e pedágio.

Em razão da política de preços dos combustíveis adotada pelo Governo Federal em 2016, os produtos derivados do petróleo têm sofrido aumentos quase que diários como gás de cozinha, gasolina, diesel, etanol e por consequência atingem diretamente o cotidiano das famílias brasileiras como alimentos nos supermercados, energia elétrica, transporte, ou seja, cada vez que tem

aumento dos combustíveis os reflexos são imediatos para a população e para termos uma idéia de como isso vem acontecendo, nesses dois últimos anos foram mais de 200 reajustes.

Mas não é só o combustível que afeta a vida do povo brasileiro, a falta de investimentos em saúde, educação, infra-estrutura e o desemprego que atingiu mais de 13,1 milhões, tem sido constantes nos últimos dois anos.

No entanto, mesmo com essa política arrasada que sangra o País, o governo Temer segue, ainda que cambaleante na presidência, por conta da agenda dos banqueiros e do grande capital internacional que está

sendo plenamente atendida com o desmonte da Petrobrás, a entrega do Pré-Sal, entre outras.

A pauta dos caminhoneiros dialoga com a população brasileira, cansada com os desmandos desse governo e também com as pautas da Federação Única dos Petroleiros (FUP-CUT) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística (CNTTL), e encampadas pelos sindicatos Cutistas do país que defendem:

- redução dos preços dos combustíveis e do gás de cozinha;
- manutenção dos empregos e retomada da produção interna de combustíveis;

- fim das importações da gasolina e outros derivados de petróleo;

- contra as privatizações e desmonte do sistema Petrobras;

- redução das tarifas de energia elétrica;

- isenção de pedágio para eixos suspensos;

- piso mínimo nacional para frete;

- contra a intervenção militar e apoio a democracia

O fato de o governo baixar o preço do diesel e tentar resolver apenas os problemas dos caminhoneiros ou das empresas de transportes, não resolve a crise brasileira.